



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



NARRATIVAS SOBRE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO ESCREVER

Rafaela Engers Günzel¹
Aline Machado Dorneles²

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é proveniente de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e compõe, em parte, uma dissertação de mestrado. Na pesquisa, utilizamos a narrativa para compreender a perspectiva do compromisso de observação e reflexão que ela nos possibilita em relação a experiência, a qual se dá neste caso, por meio da escrita (CLANDININ e CONNELLY, 2015).

A intenção da dissertação é conhecer as experiências de outras vozes (que incluem a da pesquisadora), as quais partilham um mesmo modelo formativo em tempo e lugar, dentro do Programa de Educação Tutorial (PET), projeto PETCiências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo. Dentre as atividades desenvolvidas pelos alunos do PETCiências, embasadas na temática “meio ambiente e formação de professores”, uma delas é a escrita de cada um dos alunos em seu diário de formação, desenvolvendo a reflexão e a investigação sobre a própria prática, e, a autonomia no processo de ensino e aprendizagem (PÓRLAN e MARTÍN, 1997). Esse diário permite guardar a história de formação, tomada de decisões e o desenvolvimento da reflexão crítica de cada um dos petianos em suas narrativas.

Com as narrativas desses diários, que compõe a pesquisa de mestrado, trataremos para este texto a análise de algumas narrativas, que indicam a importância da escrita no processo de constituição docente. Direcionados pela investigação narrativa (auto)biográfica, o nosso objetivo na dissertação é apresentar a importância desse diário na formação inicial de professores de Ciências no âmbito do PETCiências, ao que tange a constituição da docência ambiental dos petianos. Para tanto, com a intenção de fazer um recorte, e, contando com o viés fenomenológico de Bicudo (2011), compomos a seguinte pergunta para este trabalho: O que é isso que se mostra sobre o escrever nos Diários de Formação do PETCiências? Ressaltamos que para este texto, falaremos um pouco sobre a importância da escrita e da tomada de consciência da mesma por quem escreve.

2. METODOLOGIA

Consideramos a investigação narrativa (auto)biográfica como modo de documentar e de compreender pela escrita as experiências. A pesquisa narrativa (auto)biográfica configura narrativamente a sucessão temporal da experiência do ser

¹ Mestranda em Educação em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). rafaella.gunzel@gmail.com

² Doutora em Educação em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). lidorneles26@gmail.com



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado
em Ensino
de Ciências



humano, compondo a metodologia de investigação e prática formativa (ABRAHÃO, 2016; PASSEGI e SOUZA, 2017; SOUZA, 2014).

A narrativa permite construir caminhos para pensar sobre as experiências vividas. Nesse sentido, 5 diários compõe a análise na dissertação de mestrado, sendo eles de petianas, incluindo o da pesquisadora. Selecionamos duas narrativas desses diários para compor a discussão deste trabalho, com a intenção de dialogar sobre a importância do escrever. No processo de escrita, os alunos do PETCiências protagonizam experiências pedagógicas nos espaços formativos e se transformam em investigadores narrativos e (auto)biográficos de suas próprias experiências. Logo, a escrita supõe, como nos diz Suárez (2017) interpretação, construção e recriação de sentidos, leituras de si e do mundo.

Assim, nomeando quem escreve como Damiane e Rosa, apresentaremos no próximo tópico duas narrativas, para as quais iremos compor sentidos. Ressaltamos que a composição de sentidos é construída a partir do envolvimento e imersão do pesquisador ao campo narrativo. Para Ely, Vinz, Downing e Anzul (2005), escrever é essencial ao processo de criação de sentidos, e esse ato nos envolve numa busca que ajuda a perceber inesperados significados sobre ressonâncias não examinadas, que levam a criação de sentidos enquanto (re)escrevemos e (re)pensamos várias versões de entendimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao pensarmos na potência do escrever para a constituição da docência, encontramos respaldo em Marques (2008), que afirma: escrever é preciso! Ao escrever nos encontramos numa interlocução de vozes, que ampliam nossas perspectivas, abrem novos horizontes e constroem novos saberes (MARQUES, 2008). É nesse sentido, que trazemos a primeira narrativa para diálogo:

Nesta semana, aproveitando o feriadão de 20 de setembro, resolvi refletir sobre as leituras de pesquisa, a qual é um constante ir e vir. O processo das nossas escritas é algo longo e um caminho cheio de dúvidas para seguir, e é a partir das nossas perguntas que buscamos as respostas e as novas perguntas (porque as perguntas não cessam!!). Escrever é um ciclo que não se fecha, novas respostas geram novas perguntas. Isso é ser pesquisador, é ser aluno e é o ser professor... sempre com novas perguntas a partir de cada resposta, é sempre (re)pensar, (re)escrever, (re)construir, (re)compreender e (re)perguntar. Tudo isso é o que nos constitui e nos agrega como formadores, pois, escrever é refletir sobre nossa prática e as leituras são um olhar para nós mesmos. Não sei quem disse que escrever é uma das melhores coisas da vida... mas esse alguém tem plena razão sobre a escrita na nossa vida e formação pessoal/profissional. Espero sempre poder melhorar o meu “eu” através da escrita reflexiva, e assim construir práticas pedagógicas com fundamentação, compreensão e amor pela docência (Rosa, setembro de 2016).

Na narrativa da Rosa, percebemos a composição da ideia de pergunta, reflexão e escrita, como um ciclo que se renova e vai se fortalecendo. Marques compartilha que “[...] importa escrever para buscar o que ler; importa ler para reescrever o que se escreveu e o que se leu. Antes o escrever, depois o ler para o reescrever” (2008, p. 90), e, isso constitui a busca e o aprender, em que nos recriamos continuamente e nos tornamos pesquisadores.

A narrativa também aponta para a formação da compreensão da importância da escrita para pensar, no sentido de tornar aquilo que estou fazendo algo melhor.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado
em Ensino
de Ciências



Escrever e olhar para si mesmo, construindo algo melhor para o outro. Isso tem um sentido de ética, segundo Hermann (2014), pois a ética é constituída pela interação com o outro, um “[...] outro que nos atrai, nos perturba e nos convoca a acolhê-lo. Tornamo-nos quem somos pela resposta a essa convocação e também somos, muitas vezes, surpreendidos pelo outro que nos habita” (p. 13). Essa relação ética que se dá com o outro, gerada pela relação de alteridade, só acontece porque há um outro. Constituir uma docência com amor, como menciona Rosa, é reconhecer o outro, nesse sentido, é estar ciente do movimento constitutivo e às exigências de um processo de formação que considere as diferenças e singularidades.

No viés do outro que nos habita, com o qual dialogamos e refletimos criticamente, compartilhamos a narrativa da Damiane:

Tivemos mais uma manhã de formação, desta vez foram apresentados os relatos de experiências, que deveriam ser escritos com atividade final para a certificação. Lendo o meu relato não pude deixar de perceber o meu crescimento nas escritas, pois eu o achei muito ruim e se fosse hoje teria escrito-o de forma diferente, percebi vários erros no mesmo. No entanto a professora formadora disse que estava muito bom e acreditava que a melhora nas escritas se devia ao ato de refletir no Diário de Bordo. Olhando o meu diário hoje percebi que foi o semestre que menos refleti. As greves e paralisações, fizeram com que eu entrasse muito pouco na sala de aula, senti tanta falta disso e também foi algo que me desmotivou, principalmente em relação as reflexões. Eu refletia sobre o que estava acontecendo, mas não me sentia motivada a escrever essas reflexões no diário. Portanto, percebo que o diário realmente teve uma grande importância na melhoria das minhas escritas, mas vejo que neste semestre o que me ajudou a melhorar nesse ponto, foi a minha pesquisa (Damiane, novembro de 2017).

Damiane aponta na sua narrativa o escrever, tanto no diário quanto em relatos de experiência e artigos de pesquisa. Ela faz uma autocritica e auto-avaliação do seu crescimento na escrita, retornando a olhar o seu próprio diário ao ser provocada pela professora formadora. Marques já dizia, “eu mesmo posso reler meu livro e, toda vez que o fizer, nele encontrar outros sentidos, diversos dos que encontrava quando lia os originais não publicados ainda. Percebo mundos sequer imaginados” (2008, p. 28), de autores das nossas escritas, nos tornamos aprendizes. E por isso, ao relermos, surge à vontade mudar algo em nossa escrita: porque nos modificamos com outras experiências.

A narrativa da Damiane também indica o fato de que ela não conseguiu escrever tanto no diário em determinado momento, pois não sentia vontade de refletir sobre o que estava acontecendo. Assim, as atividades, quando motivadoras e instigadoras, interferem na vontade de escrever e registrar a experiência acontecida. Machado (1998, p. 30), coloca que a produção do diário “é vista não só como a expressão do que se pensa, mas como uma forma de descoberta dos próprios pensamentos, como instrumento de pesquisa interna [...]”, e, o reconhecimento do diário como importante instrumento para sua formação, pela Damiane, acentua esse fato, bem como a melhoria da sua escrita em artigos e relatos de experiência.

4. CONCLUSÃO

Nas entrelinhas de nossa escrita, assim como nos hiatos e lapsos de nossa fala, ou em nossos atos falhos, mais do que se ocultarem, manifestam-se as formações de nosso inconsciente, não imersas de vez nas águas profundas,



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado
em Ensino
de Ciências



mas a todo momento manifestas à superfície de águas aparentemente mais tranquilas. Mario Osorio Marques.

A epígrafe escolhida para abrir o tópico sobre as considerações finais, sintetiza nossa questão de pesquisa para esse trabalho. O que se mostra sobre a importância do escrever é o que retrata o trecho escrito por Marques: a escrita mostra as subjetividades, nos permite refletir e aprender com elas, e mais, possibilita a construção de nossa formação docente num viés que considera questões de ética e de alteridade em educação. O diário tem um interlocutor presente: discursos da subjetividade, onde o diário se desdobra em relações discursivas com os sujeitos que convive no campo da linguagem.

Tecemos aqui, um pequeno recorte da pesquisa da dissertação de mestrado. Apesar de ser um ensaio sobre a importância do escrever que discutimos mais intensamente na dissertação, é possível indicar pelas narrativas apresentadas que o diário constitui, sim, um instrumento de importante significado para a constituição docente por meio do escrever. A produção de diários é vista para além de um processo de pesquisa, ele tem a função de ser um instrumento de ensino e aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Intencionalidade, reflexividade, experiência e identidade em pesquisa (auto) biográfica: dimensões epistemo-empíricas em narrativas de formação. In.: BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FERREIRA, Márcia Santos (org.). **Perspectivas epistêmico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Curitiba: CRV, 2016. P. 29-50.

BICUDO, M. A. V. (org). **Pesquisa Qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2015.

ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On Writing Qualitative Research: Living by words**. London and Philadelphia: Routledge Falmer, 2005.

HERMANN, Nadja. **Ética e Educação: Outra sensibilidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementinho de. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. *Revista Investigacion Cualitativa*, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.

PÓRLAN, Rafael; MARTÍN, José. **El diário del professor: um recurso para investigación em el aula**. Diada: Sevilla, 1997.

MACHADO, Anna Rachel. **O Diário de Leituras: a introdução de um novo instrumento na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



MARQUES, Mario Osorio. Escrever é Preciso: o princípio da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos Cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. Revista Educação, Santa Maria, v.39, n.1, p. 39-50, jan./abr. 2014.

SUÁREZ, Daniel Hugo. Relatar la Experiencia Docente: La documentación narrativa del mundo escolar. **Revista Teias**, v. 18, n. 50, p. 193-209, Jul/Set de 2017. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/30500>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2020.